



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.
De 18 a 26 de março de 2025.
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

Arteterapia na sala de espera

João Victor Pereira Braz¹, Karolayne Monteiro da Silva², Ana Clara Gaudêncio Paiva³, Carolina Ribeiro da Silva⁴,
Maria José Rodrigues da Silva⁵ (mj_rsilva@hotmail.com), Antônio Fernandes Filho⁶
(fernandesfilho_04@hotmail.com).

Resumo: A sala de espera é um ambiente desgastante, no qual as crianças enfrentam os mais diversos desafios e medos. Nesse sentido, o presente projeto buscou utilizar a arteterapia para ajudar familiares e pacientes a dissociar o ambiente da sala de espera a lembranças pouco agradáveis, a aplicar atividades lúdicas que distraiam pacientes e familiares enquanto esperam pelo atendimento e a promover enriquecimento visual do ambiente, tornando-o mais agradável e aconchegante.

Palavras-chaves: Saúde, Arteterapia, Oncologia e Pediatria.

1. Introdução

O projeto desenvolvido na sala de espera do Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC) teve como objetivos incentivar a criatividade e ressignificar o espaço que, a princípio, é visto como tenso e desgastante para pacientes e acompanhantes.

A essência da arteterapia é a criação estética e artística visando a promoção da saúde. Nesse contexto, existem diversos métodos de implementar a arteterapia como ferramenta de bem-estar e qualidade de vida. Entre esses, podem ser citadas as linguagens plástica, literária e dramática utilizando ferramentas lúdicas e técnicas expressivas, tais como pintura, desenho, música e até poesia ⁽¹⁾.

Utilizar ferramentas lúdicas e métodos arteterapêuticos como forma de entretenimento pode melhorar significativamente o desenvolvimento e a interação dos pacientes Oncológico-pediátricos com seus familiares no ambiente da sala de espera, que deve ser diversificado e equipado para tornar a experiência, de certa forma, menos traumática. Além disso, a arte pode servir como método de escape para as crianças que precisam rotineiramente passar pelos procedimentos hospitalares, assim como ferramenta de interação e contato dos estudantes e dos profissionais do setor com os pacientes ⁽²⁾.

Para uma criança, enfrentar doenças crônicas como o câncer pode causar uma sensação de perda de autonomia e de controle da própria vida, deixando seus familiares preocupados com sua situação emocional.

Nesse sentido, a arteterapia surge com a oportunidade de que os pequenos tomem decisões e assumam, através da criatividade e da interação com seus parentes, o controle sobre sua própria vida. Assim, o processo criativo da arte faz com que as crianças desenvolvam um senso de realização, além de fortalecer os laços familiares de cada indivíduo⁽³⁾.

O projeto contou com o apoio fundamental da Escola Isabel Vieira de Andrade, localizada no interior da Paraíba, em um povoado da cidade de Lagoa Seca, chamado Chã do Marinho. A instituição, na pessoa da professora Maria Germana D. Freire, auxiliou na confecção de peças e dinâmicas envolvidoras, que abraçaram de forma ímpar todos os pacientes e familiares.

Mais do que apenas empregar técnicas ou estimular teorias, a terapia lúdica na sala de espera cria um ambiente onde as crianças podem, dentro de suas possibilidades, expressar sua infância e suas fantasias. Sem romantizar a doença ou transformá-la num ato de heroísmo, esse espaço permite que reconheçam e aceitem o seu sofrimento, ao mesmo tempo em que continuam sendo crianças ⁽⁴⁾.

2. Metodologia

Visando a obter resultados proveitosos e efetivos, as atividades a seguir foram realizadas:

2.1. Capacitação, treinamento e integração da equipe multidisciplinar;

a) Reuniões presenciais e/ou virtuais para apresentação de orientações sobre o desenvolvimento do projeto, apresentação dos desafios e considerações éticas do trabalho pediátrico e oncopediátrico;

b) Encontro presencial para apresentação da equipe multidisciplinar e reconhecimento dos setores de enfermarias do HUAC, onde foram realizadas as arteterapias itinerantes;

2.2. Identificação e seleção dos participantes;

a) Identificação de crianças que estão em sala de espera na pediatria e na oncologia pediátrica que possam se beneficiar da arteterapia;

^{1, 2, 3, 4} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁵ Coordenadora, <Enfermeira do HUAC>, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁶ Orientador, <Reitor>, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

b) Obtenção consentimento informado dos pais ou responsáveis legais das crianças participantes;

2.3. Desenvolvimento das Atividades de Arteterapia;

a) Elaboração de plano de atividades a serem conduzidas nas salas de esperas;

b) Confeção prévia de materiais para serem utilizados nos momentos de arteterapia na sala de espera;

c) Utilização de atividades artísticas com benefícios terapêuticos constatados pela comunidade científica;

d) Montagem de carrinho literário para o programa;

2.4. Enriquecimento visual por meio de preparação prévia do ambiente da sala de espera com materiais artísticos a serem utilizados nas arteterapias;

2.5. Criação e organização das redes sociais;

a) Construção de perfil de instagram para o Programa, com intuito de divulgar as atividades realizadas pelos projetos;

b) Registros de vídeos e fotográficos das ações de arteterapia realizadas na sala de espera para compartilhamento;

c) Criação de um gmail com Drive para armazenamento dos materiais do Programa;

2.6. Envolvimento dos familiares das crianças nas atividades de arteterapia sempre que possível, promovendo a interação e fortalecendo os laços familiares;

2.7. Avaliação e monitoramento contínuo do progresso e respostas das crianças e seus familiares às sessões de arteterapia itinerante, com utilização de métodos de avaliação qualitativa (com observação direta) e quantitativa (questionários ou escalas), medindo o impacto das atividades na saúde emocional e no bem-estar geral das crianças;

2.8. Registro e análise dos resultados, através da documentação das atividades e resultados obtidos ao longo do projeto, bem como da identificação de tendências, insights e áreas de melhoria nos dados coletados, visando a melhoria da implementação da arteterapia;

2.9. Disseminação dos resultados e continuidade, com a elaboração relatórios e apresentações para compartilhar os resultados do projeto com a comunidade acadêmica, profissionais de saúde e público em geral.

3. Resultados e Discussões

No projeto em questão foram beneficiadas mais de 20 crianças e suas respectivas famílias, com o aproveitamento do tempo e incentivo a criatividade e comunicação.

Foram realizadas ações maiores com o apoio da Escola Municipal Isabel Vieira de Andrade, cujos alunos e professores representaram peças e protagonizaram momentos de aprendizagem e incentivo criativo. Além disso, professores de eixos específicos trouxeram conteúdos informativos de forma lúdica, melhorando ainda mais a experiência dos pequenos com a arteterapia.

Dos estudantes envolvidos no projeto, constam cerca de 5 graduandos de cursos diversos, como medicina, psicologia e enfermagem.

Os profissionais envolvidos na colaboração e coordenação do projeto se mostraram ativos e solícitos para as demandas relacionadas às ações, reuniões e confecções de materiais.

Além do citado, periodicamente ocorreram reuniões online, através da plataforma de comunicação por vídeo “Google Meet”, para discutir os impactos e a forma de realizar as ações.

Apesar dos desafios, como a necessidade de recursos contínuos e capacitação da equipe, os resultados indicam que a arteterapia é uma estratégia viável e eficaz para transformar a experiência hospitalar, promovendo o bem-estar e fortalecendo a inclusão social.

4. Ilustrações



Imagem 01 - Representação teatral no mês da consciência negra.



Imagem 02 - Representação teatral adaptada do livro “O Pequeno Príncipe”.



Imagem 03 - Representação teatral adaptada do livro “O Pequeno Príncipe”.



Imagem 04 - Abertura geral do programa nos corredores do Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC) com representantes dos três projetos e dos profissionais do setor.



Imagem 05 - Reunião de alinhamento online dos bolsistas, para organizar e planejar as ações.

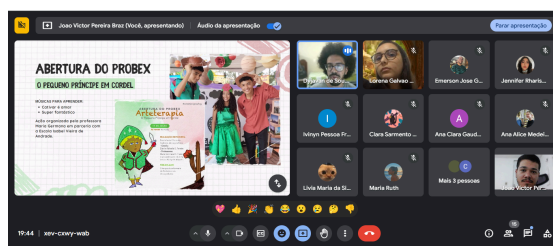


Imagem 06 - Reunião online com bolsistas e voluntários para discussão de ações já realizadas.

5. Conclusões

De modo geral, o projeto ampliou a gama de possibilidades de aproveitamento do tempo e impactou significativamente a experiência de pacientes e de suas famílias e acompanhantes, na sala de espera.

Além disso, é evidente o incentivo associado aos estudantes do interior de Lagoa Seca - PB, que, ao preparar uma peça e viajar para apresentá-la, sentem-se encorajados a estudar e obter resultados através disso.

Outro ponto importante foi a forma proveitosa de tornar prático o contato interdisciplinar e intercuro, de forma que estudantes de diversos cursos diferentes trabalharam em prol de um bem comum: a melhora da experiência dos pacientes que utilizaram a Arteterapia no ambiente em questão.

O projeto “Arteterapia na sala de espera” está em consonância com alguns dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, reconhecidos atualmente⁽⁵⁾. Entre eles está o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), que busca, assim como o projeto, promover uma vida saudável e promover o bem-estar de todos. O ODS 4 (Educação de Qualidade) também enquadra-se como um objetivo alcançado, pela busca constante de uma educação inclusiva, efetiva e de qualidade.

6. Referências

1. REIS, A. C. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 34, n. 1, p. 142–157, 1 mar. 2014.
2. NASCIMENTO, L. C., et al. O brincar em sala de espera de um Ambulatório Infantil: a visão dos profissionais de saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 45, p. 465–472, 1 abr. 2011.
3. DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. *Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

4. ARAGÃO, D. A.; BARROSO, J.; PIRES, M. Ações na sala de espera de serviço de oncologia: relato de experiência. Deleted Journal, v. 7, n. 1, p. 242–250, 30 jul. 2016.
5. ONU BRASIL. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>.

Agradecimentos

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 002/2024 PROBEX/UFCG.

Ao setor Oncológico e Pediátrico do Hospital Universitário Alcides Carneiro pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

Aos orientadores e colaboradores por todo direcionamento e incentivo.

A toda equipe extensionista, bolsistas e voluntários, por tanto empenho e dedicação.